

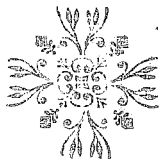
C A R T A

D E

B

HELOAZE A ABAILARDO.

NOVA EDIÇÃO.



RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA.

Vende-se na Loja de Paulo Martin Filho, na rua de
Quitanda N.º 34, por 320 reis.



4134
1951

ADVERTENCIA.

A BAILARDO, e HELOAZE, viverão em o duodecimo seculo. Estas duas pessoas forão as mais distinctas de seu tempo pelas luzes de seu espirito, e graças de sua figura : mas nada as fez mais celebres, que sua paixão desafortunada. Depois de hum a longa continuação de desgraças, estas se retirarão cada hum a em seu Convento aonde consagrarão o resto de seus dias em exercicios de Religião.

Foi algum tempo depois de sua separação, que hum a Carta de Abailardo dirigida a hum de seus amigos, e que continha a historia de suas desgraças, veio a cahir, por cazualidade, em as mãos de Heloaze. Esta narração despertou toda a sua ternura, e deu occasião a estas famosas Cartas, que pintão tão vivamente os combates da natureza, e da graça : esta pois, he imitada, e em parte transcripita.

C A R T A.

N Este pacifico, e solitario retiro, morada onde a contemplação volta constantemente suas vistas para o Ceo: lugares onde reina hum silencio tão profundo, que movimentos tumultuosos se não levantão em o peito de hum Vestal (a)! Porque razão meus pensamentos se atrevem a sahir deste retiro sagrado? Que motivo tem meu coração para sentir ardentes desejos á tanto tempo esquecidos? Ah, que eu amo ainda!

Sim, esta Carta vem do mesmo objecto, que torna a inquietar meu espirito; he este o nome de Abailardo, que Heloaze deve beijar ainda hum vez. Nome querido, e fatal, eu não quero mais pronunciar-te. Não passes sobre estes beijos, que a religião tem consagrado ao silencio. Fica para sempre en-
cer-

(a) Virgem que tem consagrado a sua honestidade.

cerrado em meu coração ; onde a idéa muito querida de Abailardo se confunde com a de Deos.

O' minha mão , demora-te , não formes este nome mas eu venho de o escrever desfazei-o vós , minhas lagrimas. Em vão a desgraçada Heloaze tem recorrido ás lagrimas , e á oração : seu coração , he o que dita , sua mão lhe obedece.

O' muros , que em vossos sombrios re-tiros encerrais tormentos voluntarios , e retenis de suspiros de penitencia ; ro-chedos , que piedosos joelhos tem cava-do ; cavernas escabrozas , e cobertas de espinhos ; Altares onde as Virgens com o semblante palido velão sem cessar ; es-tatuas dos Santos , que me ensinais a chorar minhas dezordens , vossa vista , e meu longo silencio me não tem feito in-sensivel como vós. De balde o Ceo me chama a si ; em quanto eu óro , a natureza sempre rebelde occupa metade de meu coração ; minhas orações , meus je-juns , minhas lagrimas não podem ex-tin-

ringuir, nem ao menos enfraquecer o fogo que me devora.

Logo que minha tremula mão teve aberto tua carta, ó meu querido Abailardo, teu nome se offerece a meus olhos, e desperta em mim o sentimento de todas as minhas desgraças: nome sempre desafortunado, sempre querido, que meus suspiros repetem sem cessar, e que eu orvalho ainda de minhas lagrimas. Eu temo todas as vezes que encontro o meu, segura de que qualquer infortunio o seguirá de perto; meus olhos nadando em lagrimas examinão tua carta de linha em linha, e não encontrão até o fim senão huma narração de continuas desgraças. Já, eu me vejo ardendo de amor o mais terno; já, murcha em a flor da idade pela barbaridade da sorte; em fim perdida em a obscura solidade de hum Convento, onde a austera religião deve extinguir a chamma a mais viva. Aqui devem morrer as mais nobres paixões, o amor, e a gloria.

Escreve-me pois, querido Abailardo,
e com-

e communica-me tudo isto , que teu coração sente ainda , que eu unirei minhas dores ás tuas , e te darei suspiros por suspiros ; esta consolação não me póde ser tirada , nem pela fortuna , nem por nossos inimigos ; e o meu Abailardo , será mais cruel que elles !

Eu só disponho de minhas lagrimas , eu não as pouparei. Eu darei ao amor aquellas que deveria derramar em a oração : estes olhos amortecidos nada melhor tem a fazer ler , e chorar será sua occupação eterna. Divide comigo tuas penas , concede-me esta triste consolação ; faze-me ainda mais , lança-as todas sobre mim.

O Ceo não inspirou a invenção das cartas senão para consolação dos desgraçados ; para qualquer amante abandonado , ou hũa amanta captiva. Ellas vivem , fallão , e exprimem isto , que o amor tem de mais terno : por este meio os desejos de hum novo coração se communicão sem temor : a mesma alma se apresenta toda inteira aos olhos do objecto

cro amado: a abzenzia lie enganada , e franqueando a distancia dos lugares , faz com que hum suspiro passe da linha até ao Polo.

Tu sabes , com que innocencia eu hia então diante de teu amor , que se encobria debaixo do nome de amizade: minha imaginação te dava huma forma angelica , teus olhos brilhavão de huma doce chamma , igual a hum resplendor celeste. Eu julgava , que te podia admirar sem receio , e amar-te sem romorsos. Quando tu cantavas os louvores do Senhor , os Ceos me parecião attentos aos accents de tuas vozes; e quando tu annunciavas as verdades Divinas , me parecia , que então se fazião mais bel-las , porque passavão por tua boca.

Que preceitos poderião deixar de persuadir quando tu os davas! Tu me ensinaste muito facilmente , que amar não era crime. Bem de pressa eu me abandonei á seducção de meus sentidos; e não desejei mais ver como Anjo , aquelle que eu amava como homem. Eu não

vi desde então, que em hum longe obscuro, a felicidade dos Espiritos Celestes, e deixei de lhes envejar o Ceo, que eu perdia por ti.

Quantas vezes, ai de mim! dizia eu em mim mesma, quando meus Pais me obrigavão a escolher hum espozó: Ah! eu tenho por crueis todas as Leis, que amor não tem ditado! O amor tão livre como hum habitante do ar, á vista dos laços do Hymeneo estende suas azas ligeiras, e desaparece em hum instante. Veja-se muito embora, que as riquezas, e as honras tem completo os desejos daquelle que consente sugar-se ao jugo de hum casamento: que seu nome seja respeitado, e sua reputação sem mancha, succeda isto muito embora; porém todas estas apparencias de felicidade se desvanecem diante de huma verdadeira paixão d' amor. Este Deos zeloso em se vendo desprezado, então inspira por vingança, paixões desenquieiras aos mortaes, que profanão seus fogos, e procu-

rão nelle outra felicidade, que não seja elle mesmo.

Quando eu visse cahir aos meus pés o Senhor do mundo, e que elle me offerecesse seu Throno, e o Universo, eu desprezaria seus presentes. Eu não quereria ser a mulher de Cezar, e me contentaria sómente da felicidade de ser Senhora daquelle, a quem eu amo; e se ainda ha hum titulo mais livre, e mais doce, eu o tomaria para elle só. Que delicias, quando duas almas unidas huma á outra se amão livremente, e não conhecem outra Lei, se não aquella da natureza! Hum só objecto enche então o coração todo inteiro; elle possui, e he possuido. As idéas de dous amantes são as mesmas, e se encontram antes que seus beijos se tenham aberto; e os mesmos desejos se estão lendo em suas vistas. He aqui que consiste huma felicidade perfeita: e tal era em outro tempo a de Abailardo, e a minha.

Ai de mim! Quanto nosso sorte se tem mudado! Que horrores se representam de

repente em minha imaginação. Que veio eu ! Meu amante nã, prezo , e cuberto de sangue se a presenta a meus olhos Aonde estava Heloaze neste momento terrivel ! Seus gritos , seus esforços se terião opposto a estes horrores. Barbaros , suspendei-vos retende vossa mão sanguinolenta : voltaí vossa coíera contra mim só ; ou ao menos , pois que nós ambos temos comettido o mesmo crime , ambos sejamos castigados a dor me opprime , e me perturba por piedade , por pejo cessai meus suspiros continuados , e minha vermelhidão ardente , me tirão a força de acabar

Poderias tu ter esquecido este triste dia , e solemne , em o qual como duas victimas , que esperão o golpe fatal , nós estavamos ao pé dos Altares. Que lagrimas corrião de meus olhos nestes crueis tormentos ! Em a flor da mocidade eu dizia hum eterno adeos ao mundo , eu beijava o véo sagrado com os beijos gelados de horror. Os Altares tremerão ; as luzes perderão sua vivacidade ; o Ceo
ape-

apenas acreditou a conquista que elle fazia; os Anjos ouvirão com espanto os votos que eu pronunciava. Eu encaminei meus passos para este tremendo Santuario; não era sobre a cruz, que meus olhos estavam fixos, mas sobre ti só. O zelo da Religião, nem a graça, não faziam minha vocação; isto era hum amor desgraçado, e eu não me perdia assim toda inteira, senão porque perdia meu amado.

Vem pois, e mitiga minhas dores com tuas vistas, e teus discursos, que para isso toda a liberdade se te tem deixado. Concede, que minha cabeça repouse sobre teu peito; que eu beba a longos tragos, o delizioso veneno que tenho tomado em teus olhos; que eu ache este veneno sobre teus beijos. Dá-me o que podes, e deixa-me imaginar o resto.

Mas não, estes pensamentos criminosos se desvanecem para sempre. Vem antes instruir-me de meu dever, e fallar-me de felicidades mais duraveis. Faze me abrir os olhos; pinta-me todo o esplendor

dor da Gloria Celeste, e faz com que
minha alma te esqueça por teu Deos.

Se tu te recuzas a meus votos, pen-
sa ao menos, que minhas fieis compa-
nheiras merecem teus cuidados. Este re-
banho he teu: são estas plantas cultiva-
das por tuas mãos, e filhas de tuas ora-
ções. Ellas tem deixado este mundo en-
ganador em huma tenra mocidade, e tu
foste o mesmo, que as conduziste a es-
te pacifico retiro (a) de que tinhas le-
vantado os muros sagrados. Por ti, este
dezerto foi embellecido, e o Paraizo pa-
rece aberto nesta terrivel solidão. Aqui
nenhum orfão chorando v os thesouros
de seu Pai ornando Altares, nem enri-
quecendo as entradas deste Templo; ali
se não notao nem quadros magnificos,
nem estatuas preciosas, dadas pelos pec-
cadores morrendo: tributo de hum ce-
go desejo de ganhar o Ceo perdido sem
duvida pelos meios empregados para o
obter. As abobedas deste Santo Edifi-
cio

(a) Que tinha fundado este Convento.

ção são tão simples, como a piedade, que nellas habita; em que são melhor os louvores do Creador.

Se tu te transportasses a este retiro solitario onde devemos passar nossos dias, se tu viesses assistir debaixo destes techos coroados de piramides, cujas abobedas respeitaveis seriam cercadas de humana noite eterna, sem as vidraças obscuras, que apenas deixão passar alguns fracos raios de luz, tens olhos dissiparão estas negras trevas, e resplandores de gloria brilharião ao redor de ti; mas presentemente nenhum objecto consolante ahi se offerece; tudo está em humma profunda tristeza; ahi só se ouvem gemidos, ahi se não ve correr senão copiosas lagrimas.

Vem pois, o meu pai, meu irmão, meu esposo, meu amigo, que tua escrava, tua irmã, tua filha possa ainda em favor de todos estes nomes excitar tua piedade por ella. Nada com mais facilidade me conduziria á meditação, nem faria socegar meus desejos inquietos:

ros: eu não sou penetrada deste prazer simples, e attractivos que nos offerece o espectáculo da natureza: estes pinheiros plantados sobre ainclinação dos rochedos, e cujos ramos sombrios surdamente se agitam com o vento; estes regatos, que correm atravessadamente, e se precipitam das montanhas; estas agoas, que fazem retinir com murmurio as grutas profundas; estes lagos, cuja superficie se altera com o assopro dos ventos; todos estes objectos em outro tempo, de tanto encanto para mim, hoje me não procurão algum repouso; e me deixão em preza a todos os meus desassocegos. A negra melancolia habita estes bosques, estas cavernas, e estas abobedas, que sô cobrem sepulturas. Elle espalha ao redor de si hum silencio mortal; sua presença lugubre afflige esta scena, em outro tempo tão risonha, murcha o esplendor das flores, obscurece a verdura, e faz terrivel o bruido das agoas que se precepção! Não sente por todo a parte senão hum profundo horror. Eu devo aqui

aqui ficar para sempre : monumento triste , e fatal da obediencia de huma amante ! A morte só pôde romper a cadeia que me prende : então eu ahi deixarei todas as minhas fraquezas , e eu sentirei extinguir-se meu ardor : minhas cinzas frias ahi serão depositadas ; e eu esperarei que me seja permittido misturallas com as tuas.

Ah desgraçada ! Julgão-te esposa de hum Deos , e tu não és ainda senão a escrava de amor , e de hum homem. Oh Ceo ! Digna-te soccorrer-me. Mas donde parte esta supplica : vem ella por ventura de hum movimento de piedade , ou de desesperação ? Que ! Neste mesmo lugar , asylo da castidade , o amor achá ainda hum altar aonde ardão seus fôgos culpaveis ? Eu devo arrepender-me ; porém pôsso eu fazer o que devo ? O amante me afflige , e eu não me envergonho do crime : eu vejo este crime , eu o detesto , e o amo ainda em o condemnando. Eu óro , arrependida dos prazeres a que me tinha entregue ; porém eu os procuro novos : humas vezes com os olhos

levantados para o Ceo, eu choro minha culpa; outras vezes eu não penso mais do que em mim, e renuncio á innocencia, a que eu julgava aspirar.

Poderia eu esquecer-te, e aborrecer minha fraqueza? A cauza disto em mim sempre existe. Logo que eu a pertendo destruir, eu me sinto ainda amar o seu auctor. Como se poderá separar do crime o objecto, que tanto se ama? O amor, e arrependimento se confundem sempre.

Que empresa para hum coração tão penetrado, tão consternado como o meu! Que! vencer huma paixão tão poderosa! Antes que minha alma tenha recuperado sua tranquillidade, a que combates entre amor, e o dever se não vê ella sujeira? Quantas vezes deve ella arrepender-se, tornar a cahir, detestar seu amante, desdenhallo, fazer tudo o mais, excepto esquecello? Mas não, tudo isto está feio; eu não tenho mais nada a fazer, tudo está consumado. Vem pois meu Pai, vem ensinar-me a vencer a
na-

natureza , a renunciar meu amor , a minha vida , a mim e a ti mesmo. Enche meu coração de Deos : elle só poderá ter o teu lugar.

Ah ! mil vezes feliz o destino de huma virgem que se tem consagrado a elle. Ella esquece-se do mundo , que a tem esquecido ; ella gosta as doçuras de huma paz profunda ; e sua humilde resignação faz que todos os seus votos sejam satisfeitos. O trabalho , e repouso enchem seus dias : hum somno socegado lhe deixa a liberdade de velar , e de orar. Seus dias são regulados , e suas afecções sempre as mesmas : suas lagrimas fazem suas delicias , e suas orações penetram os Ceos : os resplandores da graça a cercão sem cessar ; os Anjos , que estão velando ao redor della durante seu somno , lhe procurão os sonhos os mais doces , e os mais puros : para ella o esposo prepara o anel nupcial : Virgens vestidas de branco cantão Hymnos em sua honra : as azas dos Serafins espalhão sobre ella os perfumes

mais exquisitos, ella morre em fim ao som de instrumentos celestes, e espira á vista da felicidade, que a espera.

Outros sonhos, e transportes bem diferentes enganão a minha alma pouco segura. Quando ao fim de cada triste dia minha imaginação te representa tal como eu te tenho conhecido, então minha consciencia se cala; e deixando fallar a natureza, meu coração todo inteiro torna a ti. Eu detesto, e eu amo com tudo a lembrança desta noite aonde meus primeiros favores.... Eu te ouço, eu te vejo; minhas mãos diligentes abração tua sombra para retella. Eu desperto, e não vejo, nem ouço mais nada. A sombra me foi tão cruel como tu mesma: eu a torno a chamar, e não sou ouvida; eu estendo meus braços, e não encontro senão huma sombra fugitiva: eu torno a fechar os olhos persuadida continuaria a gozar deste sonho encantador: tornai doces illuzões sonhos enganadores.... Ah! debalde eu te torno a ver: porém isto he só para andar errante

te

te contigo em ardentes desertos; e para chorar nossas desgraças.

De repente eu te vejo subir sobre humma torre ametade arruinada pelo tempo, e ao redor da qual se arrasta a triste hera; ou sobre rochedos, cuja soberba imminencia está suspensa sobre o mar. Lá tu me pareces fallar do alto dos Ceos; porém as nuvens nos separão, as ondas se embravecem, e os ventos furiosos são com estrondo. Eu tremo de horror; o somno me deixa de repente, e me torno a achar no meio de tristes objectos que me cercão sempre, e cheia de tormentos que me seguem por toda a Parte.

O destino tem mitigado seu rigor a teu respeito com humma mistura de bondade: elle te não tem reduzido senão a humma ausencia insensivel aos prazeres, e ás penas. Tua vida goza de humma paz profunda; nenhumas paixões agitação teu coração: semelhante presentemente ao mar, antes que os ventos tempestuosos inquietem suas ondas, teu es-

ta-

cado he bem pacifico, e semelhante ao somno de hum santo, que tem conseguido perdão de seus peccados, e para cuja salvação nada se espera.

Vem pois, querido Abailardo: que terás tu a temer? A tocha do amor não arde para ti. A natureza guarda silencio, a Religião ameaça, e a fria indiferença reina em teu coração. Com tudo Heloaze te ama ainda. Oh chamma para sempre inextinguivel, e sem esperança! semelhante ás alampadas sepulcraes, que communicão aos tumulos hum calor inutil, e que só ardem para esclarecer os mortos.

Que novas scenas se vem ainda offerrecer ás minhas vistas! Por toda a parte aonde eu volto meus olhos, por toda a parte por onde encaminho meus passos, estas queridas, e perigosas imagens me acompanhão. Seja, que eu chore sobre as sepulturas; seja, que eu ore ao pé dos altares, ellas encantão meus olhos, e perturbão meus sentidos. Tua imagem está sempre em meu coração, entre mim,

e o Ceo ; se eu ouço cantar hum Hymno , me persuado reconhecer tua voz , e então cada palavra de minhas orações he acompanhada de lagrimas. Em quanto nuvens de incenso se levantão em o ar , e que os órgãos enchem os ouvidos de sons armoniosos , hum só pensamento , que te retrata a meu espirito , me conduz a ti , e destroe toda esta pompa. Padres , luzes , Templo , tudo se desvanece para mim ; e ao mesmo tempo que os Altares se esclarecem de mil fogos , e que os Anjos que os cercão estão preocupados de hum santo respeito , eu me acho nadando em hum mar de paixões ardentes.

Mas ao tempo , que gostosa de verter lagrimas de penitencia , eu me prostrar diante do Throno de Deos ; ao tempo que eu invoco este Deos , com o mais humilde fervor , e que huma graça victoriosa está prompta a descer em minha alma , vem se te atreves , todo atrevido como tu me pareces , oppôr-te aos decre-

tos do Ceo. Disputa-lhe meu coração ; vem com tuas vistas enganadoras apagar a meus olhos a imagem das felicidades celestes ; faz suspender as torrentes da graça , e fôrma meu arrependimento infructifero. Aparta-me do caminho dos Ceos : vem , e arrarca-me dos braços do mesmo Deos.

Que digo eu ! desgraçada ! Aparta-te antes de meus olhos , foge-me : montanhas se levantem entre nós , e mares nos separem para sempre : não venhas mais ; não falles ; nem em mim penses ; e sobre tudo não participes de alguns dos tormentos , que eu sinto por ti. Eu desobriço Abailardo do juramento de fidelidade. Trabalhe elle pois a detestar tudo aquillo que me pôde dizer respeito. Vistas enganadoras , de que eu ainda bem me lembro ; doces ideas , em que eu tinha tanta complacencia , de vós me despeço para sempre. E tu , graça divina , virtude celeste , pacifico esquecimento dos enlaidos deste mundo profano ; esperança sempre renascente , filha do Ceo , e

mãe

mãe da alegria; Fé, que fazes gozar de
 huma immortalidade anticipada, vinde,
 entrai todas em meu coração, e nelle fa-
 zei huma eterna morada como hospedes
 deliciosos, e amaveis: recebei-me, to-
 mai conta de mim, e fazei-me gozar de
 hum descanso inalteravel. A triste He-
 loaze vos deseja, e vos espera. Que ou-
 ço en! He isto o assopro dos ventos que
 soão ao redor de mim, ou huma voz que
 retine em volta destes muros, e que me
 chama? ella me não he estranha.

Huma noite, que eu goardava as alam-
 padas, que ardem neste Templo ao re-
 dor dos sepulcros, no momento que ellas
 estavam promptas a extinguir-se se me
 representou huma voz lugubre, que sa-
 hia do fundo de huma sepultura: „ Vem
 „ triste Irmã, me dizia ella, teu lugar
 „ he este, vem nelle fixar tua morada
 „ eterna. Eu fui em outro tempo, co-
 „ mo tu, victima de amor; eu tremia,
 „ e de meus olhos corrião copiosas la-
 „ grimas; eu orava como tu; porém eu
 „ não tenho achado algum socego, se-
 não

„ não neste somno profundo. Aqui os
 „ desgraçados cessão de se queixar, e
 „ os amantes enxugão suas lagrimas; a
 „ mesma superstição aqui perde todos
 „ os seus temores; pois Deos mais in-
 „ dulgente, que os homens, nos perdoa
 „ nossas fraquezas. „

Eu vou. Os Anjos me preparem seus
 berços odoríferos, suas palmas celestes,
 e suas flores sempre novas. Eu vou ao lu-
 gar onde os peccadores podem achar des-
 canço, e os Santos só experimentão hum
 fogo puro, e celeste. Querido Abailardo
 da-me os ultimos deveres; adoça-me a
 passagem deste mundo para o seio de
 Deos; observa meus tremulos beijos; fei-
 xa meus olhos já immoveis, e recebe o
 meu ultimo suspiro. Não não.... eu te
 veja antes revestido das Vestes Sagra-
 das com hum vela na mão tremendo.
 Apresenta-me a Cruz diante de meus
 olhos levantados para o Ceo; ensina-me
 e ao mesmo tempo aprende de mim a
 morrer. Repara então nesta triste Heloa-
 ze, que tu tens tanto amado, e esta vis-

ta será para ti hum crime. Vê desapparecer o roçado de minha cor, e a ultima faísca da vida extinguir-se a meus olhos; toma minha mão, e aperta-a, até que perdendo de todo o sentimento eu cesse de respirar.

Quanto tu és eloquente ó morte! só tu podes fazer sentir a loucura de huma paixão, que só tem por objecto hum pouco de pó. Virá tempo em que estas feições, que tanto poder tem tido sobre mim, serão extintas. Praza ao Ceo, que as penas que faz soffrer a passagem horrivel da vida á morte, sejam suspensas a teu respeito por transportes celestes! Anjos esclarecidos desçam do Ceo, e voltem ao redor de ti: resplandores de gloria partão dos Ceos abertos: os Bem-aventurados se adiantem para te receberem, e te abracem com huma ternura igual á minha! Huma mesma sepultura venha a unir nossos nomes, e faça meu amor tão immortal como tua fama! Então, se nos seculos futuros dous amantes viajando vierem por casualidade vi-

sitar estes lugares, elles inclinaraão suas cabeças, chegado-se hum ao outro para lerem a inscripção do nosso sepulcro, e bebendo mutuamente as lagrimas que correrem de seus olhos, dirão tocados da mais viva ternura: Ah! Quanto elles se amarão, e quanto forão desgraçados: choremos sobre sua sepultura, e não amemos como elles.

Aquelle, que ao mesmo momento da pompa do mais solemne, e tremendo Sacrificio, lançar suas vistas sobre a pedra que servir de cobertura a nossas cinzas frias, sentirá seu coração mover-se: seu pensamento por hum instante se desviará do Ceo; seus olhos se encherão de lagrimas, e sua dor lhe será perdoada.

Se o destino fizesse sentir a qualquer Poeta males iguaes aos meus, e que elle fosse condemnado a chorar annos inteiros a ausencia de hum objecto querido, e pintasse sempre em sua imaginação a imagem dos encantos de que não podia tornar a gozar; se elle river amado por tanto tempo, e tanto como eu;

este só poderá escrever nossa funesta, e
terna Historia. Aquelle só, que for mais
sensivel ás nossas desgraças, mais digna-
mente as poderá cantar.

F I M.